

Eduardo Rocha
Taís Beltrame dos Santos
(orgs.)

verbolário da

caminhografia

urbana



Eduardo Rocha
Taís Beltrame dos Santos
(orgs.)

Dedalus-Acervo-IAU



93000007560

verbolário da

caminhografia

urbana

1ª edição



2024

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

(<https://portal.ufpel.edu.br/>)

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU)

(<https://wp.ufpel.edu.br/prograu/aurb/prograu/>)

Laboratório de Urbanismo

(<https://wp.ufpel.edu.br/laburb/>)

Grupo de Pesquisa (CNPq): Cidade+Contemporaneidade

(<https://wp.ufpel.edu.br/cmaisc/>)

Class. 526
Cutter. V479
Tombo 5728
Siso 3215960

Projeto gráfico: Taís Beltrame Santos, Eduardo Rocha e Carolina Mesquita Clasen.

Arte e fotografia das capas: Valquiria Navarro. Transeuntes (2019).

Editoração eletrônica: Taís Beltrame Santos.

Revisão Geral: Taís Beltrame dos Santos e Eduardo Rocha.

Revisão Textual: Bárbara de Bárbara Hypolito e Taís Beltrame dos Santos.

Coordenação editorial: Gustavo Reginato (Editora Caseira).

Conselho Editorial: Profa. Dra. Adriana Portella (Heriot-Watt University), Profa. Dra. Elaine Schmidlin (UDESC), Profa. Dra. Fernanda G. Goulart (UFMG), Prof. Dr. Fernando Fuão (UFRGS), Profa. Dra. Flora Assumpção (UFPB), Profa. Dra. Helena Kanaan (UFRGS), Profa. Dra. Juliana Cristina Pereira (UDESC), Profa. Dra. Laura Novo de Azevedo (Oxford Brookes University), Profa. Dra. Márcia Regina P. de Sousa (UFSM), Profa. Dra. Raquel Stolf (UDESC), Profa. Dra. Sandra Maria C. Favero (UDESC) e Profa. Dra. Silvana B. Macêdo (UDESC).

Esta obra tem distribuição gratuita e não pode ser comercializada.

Ficha Catalográfica

V479

Verbolário da caminhografia urbana/ Eduardo Rocha;
Taís B. Santos (orgs.) - Pelotas. RS: Editora Caseira, 2024.
396 p.; il.; publicação digital.

ISBN: 978-65-88489-92-5

1. Cartografia. 2. Urbano. 3. Caminhadas.
4. Caminhografia. 5. Invenção. 6. Dicionário.

CDD:526

Catalogação na Fonte Bibliotecária Gabriella Joana Zorzetto CRB 14/1638

sumário

verbolário	19
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
10 pistas provisórias	23
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
modos de des-usar	28
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
abandonar	37
Eduardo Rocha e Vanessa Forneck	
acelerar	39
Taís Beltrame dos Santos	
acolher	41
Dirce Eleonora Nigro Solis	
afectar	43
Bárbara de Bárbara Hypolito	
agenciar	45
Carla Gonçalves Rodrigues	
analisar	49
Luana Pavan Detoni	
ancestralizar	51
Ana Paula Langone	
andança	53
Daniela Mendes Cidade	
andar	55
Celma Paese	
anotar	56
Fernanda Fedrizzi	
aprender-e-ensinar	58
Paulo Afonso Rheingantz	

artografar	60
Gabriele Vargas	
atentar	63
Vanessa Forneck	
atravessar	65
Lorena Maia Resende	
biocartografar	67
Juan Manuel Diez Tetamanti	
bordar	69
Adriene Coelho	
brincar	72
Carolina Clasen	
caminhar	74
Francesco Careri	
caminhecer	76
Igor Guatelli	
caminhografar	78
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
capitalizar	80
Taís Beltrame dos Santos	
cartografar	81
Carla Gonçalves Rodrigues	
cartogravistar	84
Duda Gonçalves	
coleccionar	86
Helene Gomes Sacco	
coletar	87
Ricardo Luis Silva	
collar	89
Anelis Rolão Flôres	
compor	91
Renata Braga Zschornack	

comunicar	92
Lorena Maia Resende	
conceituar	94
Igor Guatelli	
construir	96
Josimara Wikboldt Schwantz	
conversar	98
Paula Pedreira Del Fiol	
coreografar	100
Débora Souto Allemand	
corpografar	102
Taís Beltrame Santos	
corporificar	104
Eduardo Rocha	
criar	107
Eduardo Rocha	
criticar	110
Gustavo de Oliveira Nunes	
dançar	113
Débora Souto Allemand, Carmen Anita Hoffman, Karen Domingues Rodrigues e Miriam Brockmann Guimarães	
deambular	114
Celma Paese	
de(s)colonizar	115
Andréia Moassab e Amanda Reis	
democratizar	117
Dirce Eleonora Nigro Solis	
dertvar	119
Marcela Montalvão Teti	
descontrolar	121
Carolina Frasson Sebalhos	

descrever	123
Shirley Terra Lara dos Santos	
desenhar	125
Carolina Corrêa Rochefort, Rafaela Barbosa Ribeiro, Amanda Martins de Abreu, Maíra Câmara Neiva e Luana Reis Silvino	
desloccar	127
Duda Gonçalves, Tatiana Duarte, Adriane Corrêa, Barbara Larruscahim, Fernando Rocha, Bárbara Calixto, Bianca De-Zotti, Olívia Godoy Collares, Pedro Elias Parente, Mariana Silveira	
desobedecer	129
Bárbara de Bárbara Hypolito	
desorientar	131
Eduardo Rocha, Alissa Xavier Alves, Aline Nascimento dos Santos, Eduardo Silva da Silva e Gabriela Droppa Trentin	
desterritorializar	133
Eduardo Rocha	
desumanizar	135
Édio Raniere da Silva	
devir	138
Isabella Khauam Maricatto	
dialogar	140
Taís Beltrame dos Santos	
diferenciar	142
Lorena Maia Resende	
domesticar	144
Taís Beltrame dos Santos	
dramatizar	146
Édio Raniere da Silva	
emocionar	148
Taís Beltrame dos Santos e Eduardo Rocha	

encontrar	150
Vanessa Forneck	
enegrecer	152
Carla Silva de Avila	
entrevistar	154
Vanessa Forneck	
errar	155
Emanuela Di felice	
escrever	157
Ana Cabral Rodrigues e Clara Lobo	
escutar	159
Eduardo Rocha	
esgotar	161
Paula Pedreira Del Fiol	
espacializar	163
Gustavo Nunes	
esperar	165
Isabella Khauam Maricatto	
esperrancar	167
Tais Beltrame Santos	
estar	169
Shirley Terra Lara dos Santos	
etnografar	171
Simone Fernandes Mathias	
experienciar	174
Helene Gomes Sacco	
explorar	175
Lais Becker Ferreira	
extensificar	177
Adriene Coelho	
feirar	179
Rafaela Barros de Pinho	

filmar	181
Otávio Gigante Viana	
filosofar	183
Dirce Eleonora Nigro Solis	
fotografar	185
Silvia Helena Cardoso	
fronteizar	188
Lorena Maia Resende	
galerificar	190
Paula Pedreira Del Fiol	
grafitar	192
Gabriele Vargas	
habitar	193
Taís Beltrame dos Santos	
heterotopisar	195
Carolina Frasson Sebalhos	
hospitalizar	197
Taís Beltrame dos Santos e Celma Paese	
imaginar	199
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
imunizar	201
Camila Ferreira Guimarães e Manoel	
Rodrigues Alves	
inscrever	203
Eduardo Rocha	
interseccionalizar	205
Carla Silva de Ávila	
intervir	207
Flavio Marzadro	
intuir	209
Marcela Montalvão Teti	

inventar	211
Carolina Corrêa Rochefort, Rafaela Barbosa Ribeiro, Amanda Martins de Abreu, Maíra Câmara Nelva e Luana Reis Silvino	
investigar	212
Laís Dellinghausen Portela	
jogar	213
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
liberar	216
Vera Regina Tângari e Lorena Maia Resende	
limitar	218
Laís Becker Ferreira	
lugarizar	220
Fernanda Fedrizzi	
mapear	222
Juan Manuel Díez Tetamanti	
margear	224
Daniele Caron	
memorizar	226
Manoel Rodrigues Alves e Camila Ferreira Guimarães	
minorar	228
Luana Pavan Detoni	
morar	230
Carolina Magalhães Falcão	
ocupar	232
Otávio Leonídio	
oficinar	235
Ana Cabral Rodrigues e Clara Lobo	
olhar	237
Fernanda Tomiello	
paraformalizar	240
Taís Beltrame dos Santos e Eduardo Rocha	

parar	242
Evandro Fiorin	
pensar	243
Eduardo Rocha	
perambular	246
Monique Grechi, Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
percorrer	248
Daniel Mittmann	
perfurar	250
Daniela Mendes Cidade	
pertencer	252
Ana Paula Langone	
pixar	254
Humberto Levy de Souza	
planejar	256
Luana Pavan Detoni	
potencializar	258
Lorena Maia Resende	
pracear	260
Cíntia Gruppelli da Silva	
processar	262
Josimara Wikboldt Schwantz	
projetar	264
Paulo Afonso Rheingantz	
pulsar	267
Gabriele Vargas, Shirley Terra Lara dos Santos e Taís Beltrame Santos	
registrar	269
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
renaturalizar	273
Valentina Machado	

representar	275
David Moreno Sperling	
resistir	277
Simone Fernandes Mathias	
revolucionar	282
Eduardo Rocha	
sentar	284
Vanessa Forneck	
sentir	285
Fabrcio Sanz Encarnação	
serelentar	287
Tais Beltrame dos Santos	
sociocartografar	289
Juan Manuel Diez Tetamanti	
sonhar	291
Renata Azevedo Peres e Édio	
Raniere da Silva	
subjettivar	293
Carolina Magalhães Falcão e	
Eduardo Rocha	
subverter	295
Jordana da Silva Berchon	
sulear	297
Duda Gonçalves, Helene Gomes	
Sacco, Raquel Ferreira, Ana Zeferina	
Ferreira Maio e Tais Beltrame dos Santos	
territorializar	298
Gustavo Nunes	
transcriar	300
Josimara Wikboldt Schwantz	
transformar	302
Rodrigo da Silva Vital	
transgredir	304
Emanuela Di Felice	

transitar	305
Taís Beltrame dos Santos e Eduardo Rocha	
trocar	307
Rafaela Barros de Pinho	
tropeçar	308
Carolina Corrêa Rochefort, Rafaela Barbosa Ribeiro, Amanda Martins de Abreu, Maíra Câmara Neiva e Luana Reis Silvino	
urbanicizar	309
Manoel Rodrigues Alves e Camila Ferreira Guimarães	
vagabundear	310
Ricardo Luís Silva	
vagalumear	311
Édio Raniere da Silva e Débora Curti	
viajar	313
Taís Beltrame dos Santos	
viver	315
Isabella Khauam Maricatto	
 somos do sul	 319
Eduardo Rocha e Taís Beltrame dos Santos	
verbolário do sul	322
Eduardo Rocha	
 referências	 340
sobre as autoras	372

representar

David Moreno
Sperling

Representar (é) um mundo.

Muito já se disse da representação como (re)apresentação. De algo que se re-apresenta. E que, ao longo desse ato que não é neutro, algo novo se incorpora ao e no mundo. Pressupõe ou pelo menos acaba por se realizar como algum tipo de transformação. Ato não transparente, imbuído de algum sentido de projeto, consciente ou inconsciente.

Mas uma representação ocupa sempre um lugar ubíquo entre não ser, ser e poder ser. Tal ubiquidade é a complexidade do ato de representar que não substitui, isola, fixa, reduz. Daquilo que está em trânsito, mediando, movendo(-se), articulando(-se), e que nunca se completa.

Semioticamente, diz-se que a representação é um segundo que diz de um primeiro (objeto) e gera um terceiro (representante).

Filosoficamente, se considerarmos por exemplo os diagramas, toda representação é vir-a-ser.

Já matematicamente, penso que o curto-circuito que se instala entre a representação e o mundo pode ser grafado da seguinte forma:

$$R - x(A) = A - x(R)$$

sendo:

R = representação

$x(A)$ = variável composta da apresentação

A = apresentação

$x(R)$ = variável composta da representação

De todas as possibilidades de curto-circuitos, a que mais me encanta é a que ressoa uma conversa que tive com meu filho menor anos atrás, enquanto ele, uma criança pequena, desenhava freneticamente. De posse de um lápis marrom, estava completamente dedicado à fatura de traços rápidos que zigzagueavam por todo o papel. Instado por mim a responder o que estava representando, não titubeou:

“Estou desenhando o azul.”

Há uma irredutibilidade nesse azul enquanto emaranhado de coisas que se formam livremente no mundo. E nesse momento me lembro de Tim Ingold¹. Algo dessa condição de ser “coisa” parece escapar a qualquer definição. E essa condição só posso experimentar diante daquele azul feito daquilo que alguém quis que fosse feito.

Que o representar ao longo do caminhar seja feito de um pouquinho desse azul.

Representar (é) um mundo.

¹ INGOLD, Tim. Trazen-
do as coisas de volta
à vida: emaranhados
criativos num mundo
de materiais. Horizontes
Antropológicos, Porto
Alegre, ano 18, n. 37, p.
25-44, jan./jun. 2022.